

**CIRCULARIDADE NA MODA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E EDUCATIVAS EM
PROL DO MEIO AMBIENTE**

**CIRCULARITY IN FASHION: SUSTAINABLE AND EDUCATIONAL PRACTICES IN
SUPPORT OF THE ENVIRONMENT**

Aline Veiga Moita
Cristina Marchi

RESUMO

A indústria da moda é um dos setores mais impactantes em termos ambientais, especialmente em razão da intensificação do modelo linear de produção e consumo, marcado pelo ciclo de “extrair, produzir e descartar”. O crescimento do fast fashion ampliou a geração de resíduos têxteis, contribuindo para a pressão sobre recursos naturais e para o aumento da poluição. Diante desse cenário, a economia circular surge como uma alternativa estratégica, ao propor práticas que estendem o ciclo de vida dos produtos, reduzem desperdícios e favorecem a sustentabilidade. Este estudo tem como objetivo geral compreender como as ações que contribuem para uma economia circular podem ser aplicadas na moda para minimização dos resíduos têxteis pós-consumo no meio ambiente. Especificamente, busca-se relacionar as ações de circularidade passíveis de adoção por estilistas, consumidores e prestadores de serviço, destacando seu papel na redução dos impactos ambientais. A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e caráter exploratório, utilizando descritores como “economia circular”, “moda” e “resíduos têxteis” “educação” em bases de dados acadêmicas e documentos institucionais publicados entre 2021 e 2025. A análise de conteúdo permitiu identificar estratégias de circularidade relacionadas ao design de produtos, ao consumo consciente, à reutilização, ao upcycling, à revenda e à reciclagem. Os resultados evidenciam que a adoção conjunta dessas práticas pelos diferentes atores pode contribuir para transformar a moda em um setor mais sustentável e alinhado aos princípios da economia circular.

Palavras-chaves: economia circular, moda, resíduos têxteis, educação.

ABSTRACT

The fashion industry is one of the most environmentally impactful sectors, particularly due to the intensification of the linear model of production and consumption, characterized by the cycle of “extract, produce, and discard.” The growth of fast fashion has increased the generation of textile waste, contributing to pressure on natural resources and to rising levels of pollution. In this context, the circular economy emerges as a strategic alternative by promoting practices that extend product life cycles, reduce waste, and enhance sustainability. The general objective of this study is to understand how actions that contribute to a circular economy can be applied within the fashion sector to minimize post-consumer textile waste in the environment. Specifically, the study seeks to relate circularity actions that can be adopted by designers, consumers, and service providers, highlighting their role in reducing environmental impacts. This research is characterized as a qualitative, exploratory bibliographic and documentary review, using descriptors such as “circular economy,” “fashion,” “textile waste,” and “education” in academic databases and institutional documents published between 2021 and 2025. Content analysis made it possible to identify circularity strategies related to product design, conscious consumption, reuse, upcycling, resale, and recycling. The results indicate that the combined adoption of these practices by different actors can contribute to transforming fashion into a more sustainable sector aligned with the principles of the circular economy.

Keywords: circular economy; fashion; textile waste; education.

1.INTRODUÇÃO

A indústria da moda é um dos setores que mais evidenciam os limites do modelo linear de produção e consumo, baseado em extrair, produzir e descartar (Núñez-Tabales; Del Amor-Collado; Rey-Carmona, 2021). Esse modelo se intensificou com o avanço do fast fashion, que estimula a obsolescência rápida das peças e a compra impulsiva, gerando elevados volumes de resíduos têxteis pós-consumo e comprometendo recursos naturais como água e energia. Além dos impactos ambientais, esse sistema acarreta também implicações sociais e econômicas, uma vez que negligencia práticas de reparo, reaproveitamento e reutilização de materiais que poderiam prolongar a vida útil das roupas.

Como resposta a essa problemática, emergem movimentos como o slow fashion e a economia circular, que propõem novas lógicas de produção e consumo pautadas na sustentabilidade e na redução do desperdício (Carrillo González; Pomar Fernández, 2021). No entanto, sua implementação encontra obstáculos: a baixa adesão cultural a serviços de compartilhamento ou feiras de troca, a pouca valorização do mercado de segunda mão, o elevado custo relativo dos serviços de reparo em comparação com a aquisição de novos produtos e a limitada oferta de

prestadores voltados ao upcycling, que carece ainda de maior atratividade junto aos consumidores (Troiani; Sehnem; Carvalho, 2022).

Nesse sentido, discutir como diferentes atores podem atuar de forma integrada é fundamental para avançar na construção de soluções. Iniciativas que envolvem estilistas, consumidores e prestadores de serviços podem contribuir para prolongar o ciclo de vida das peças e reduzir a geração de resíduos, mas demandam articulação entre inovação, políticas de incentivo e transformação cultural (Pérez; Abelenda; Deza, 2023). Assim, este artigo tem como objetivo geral compreender como as ações que contribuem para uma economia circular, aliadas a práticas educativas, podem ser aplicadas na moda para a minimização dos resíduos têxteis pós-consumo no meio ambiente. Como objetivo específico, busca-se relacionar as ações de circularidade passíveis de adoção por estilistas, consumidores e prestadores de serviço, de modo a contribuir para a minimização dos resíduos têxteis pós-consumo.

2.METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade exploratória, uma vez que busca ampliar a compreensão acerca da aplicação dos princípios da economia circular no setor da moda, particularmente no que tange à minimização dos resíduos têxteis pós-consumo.

Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação adotou a pesquisa bibliográfica e documental. Para a etapa bibliográfica, foram selecionados artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, por meio da combinação dos descritores: economia circular, moda e resíduos têxteis. A busca delimitou-se ao período de 2021 a 2025, a fim de contemplar produções científicas recentes que reflitam o debate atualizado sobre o tema.

Na etapa documental, foram considerados relatórios, normativas, diretrizes e outros documentos institucionais publicados no mesmo recorte temporal, com relevância para o campo da sustentabilidade na moda e a gestão de resíduos têxteis.

O universo da pesquisa foi composto por artigos científicos e documentos que atenderam aos critérios de inclusão: pertinência temática em relação aos descritores, disponibilidade integral do texto e publicação no período delimitado. Os

materiais duplicados ou que não apresentaram aderência direta ao objeto de estudo foram excluídos.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Brasileiro, 2022), organizada em três etapas: (i) pré-análise, com leitura exploratória e seleção do material; (ii) exploração do material, com categorização dos conteúdos em fichamentos; e (iii) tratamento e interpretação, buscando identificar convergências, lacunas e tendências no debate científico e documental sobre economia circular, moda, educação e resíduos têxteis.

Assim, a metodologia adotada permitiu integrar produções acadêmicas e documentos institucionais recentes, oferecendo uma visão crítica e sistematizada sobre as ações de circularidade aplicáveis ao setor da moda.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. ECONOMIA CIRCULAR

A indústria da moda é historicamente estruturada no modelo linear de “extrair, produzir e descartar”, responsável por impactos ambientais, sociais e econômicos significativos, como o elevado consumo de água, a emissão de gases de efeito estufa e a geração massiva de resíduos têxteis (Núñez-Tabales; Del Amor-Collado; Rey-Carmona, 2021). Esse cenário tem impulsionado o surgimento de alternativas mais sustentáveis, destacando-se o movimento slow fashion e a adoção de princípios da economia circular. Fletcher (2011) conceitua o slow fashion como uma mudança estrutural que busca conciliar estética, prazer e responsabilidade socioambiental, propondo uma lógica distinta do fast fashion, baseada em valores de durabilidade e consumo consciente.

A economia circular (EC), conforme definida pela norma ABNT ISO 59004 (ABNT, 2024), representa um sistema econômico de abordagem sistêmica voltado para a circularidade de recursos, ao recuperar, reter ou agregar valor aos materiais, seja em ciclos técnicos (remanufatura, reparo, reciclagem) ou biológicos (compostagem, regeneração). Essa normatização fornece terminologia e princípios aplicáveis às organizações, estabelecendo diretrizes para a gestão sustentável de recursos ao longo do ciclo de vida dos produtos.

No contexto brasileiro, o Plano Estratégico de Economia Circular (Brasil, 2024) busca alinhar o país às metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), propondo diretrizes para inovação industrial, logística reversa,

estímulos econômicos e políticas educacionais voltadas à transição circular. A integração entre normatização internacional e políticas públicas nacionais constitui, portanto, um referencial institucional para as práticas de circularidade no setor da moda.

3.2. EDUCAR PARA A CIRCULARIDADE NA MODA

As mudanças no comportamento do consumidor, que podem ser classificadas como ações de apoio à transição para um modelo circular, estão diretamente ligadas à educação, que orienta sobre os impactos das escolhas individuais e estimula práticas de consumo mais responsáveis.

Nesse sentido, chama-se a atenção para o reconhecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) sobre a importância da Educação Ambiental (EA) e para os programas e as ações ambientais. A EA pode colaborar para a sensibilização e correto manejo dos resíduos, já que chama atenção para a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos visando à sustentabilidade e à conservação dos recursos naturais (Brasil, 2010).

Troiani, Sehnem e Carvalho (2022) destacam que cursos de design de moda no Brasil têm incorporado práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade e à circularidade, preparando profissionais capazes de difundir boas práticas no mercado. Essa dimensão educativa é estratégica, pois sensibiliza futuros estilistas e consumidores para escolhas mais responsáveis.

Assim como os nichos da natureza tem relação simbiótica com ecossistema mais amplo, também essa incubação de comportamentos alternativos por parte do designer, do produtor e do consumidor influencia o metabolismo de toda a nossa indústria (Fletcher, Grose, 2011, p.77).

Marchi, Pimentel & Nascimento (2022) enunciam que o consumo responsável relaciona-se ao discurso ambiental promovido pela educação, permitindo ao indivíduo refletir sobre seus desejos de consumo diante dos conflitos ambientais. A EA vai além da sensibilização, buscando aprendizagens contínuas voltadas à mudança de hábitos e à melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, a EA cria oportunidades para repensar práticas sociais, como o consumo consciente, e desenvolver conhecimentos que fornecem bases sólidas para a compreensão dos desafios ambientais. Assim, contribui para a preservação do meio ambiente em escala local e global, ao estimular escolhas mais críticas e responsáveis.

3.3. AÇÕES DE CIRCULARIDADE NA MODA

A literatura aponta pilares centrais para a transição circular na indústria têxtil: uso de fibras sustentáveis, adoção de energias renováveis nos processos produtivos, prolongamento do ciclo de uso das peças e gestão adequada dos resíduos por meio de reuso, reparo, reciclagem e upcycling (Núñez-Tabales; Del Amor-Collado; Rey-Carmona, 2021). Fletcher e Grose (2011) complementam esse entendimento ao defenderem o design para durabilidade, modularidade e desmontagem, além da valorização do cuidado com a peça como prática cultural essencial para reduzir a geração de resíduos.

O design para circularidade agrega valor à cadeia ao permitir que o ciclo de vida das peças seja estendido ou que estas apresentem alta durabilidade. Entre as estratégias de redução pautadas no ecodesign, destacam-se: roupas confeccionadas com tecidos duráveis e de alta qualidade; peças com design adaptável; uso de materiais biodegradáveis e de baixo impacto ambiental, como linho, cânhamo ou tecidos reciclados como o liocel; desenvolvimento de peças com corte zero ou modelagem otimizada; e produtos planejados para facilitar a separação dos materiais ao final de seu ciclo de vida.

Para manter a circularidade desses produtos, também é necessária a oferta de serviços de reparo, que prolongam o ciclo de vida dos vestuários. No entanto, com o barateamento das roupas, a procura por esse tipo de serviço caiu devido ao custo relativamente elevado. Além disso, é necessária capacitação profissional e criatividade para transformar peças inservíveis em novos produtos. Entre as práticas de reaproveitamento destacam-se: o upcycling, que consiste em transformar roupas usadas ou danificadas em produtos de maior valor agregado; o artesanato têxtil, que utiliza sobras de tecidos na confecção de objetos; o reprocessamento industrial, que envolve a trituração de materiais têxteis para produção de enchimentos ou compostos para isolamento térmico e acústico; e o design regenerativo.

O papel dos consumidores é igualmente decisivo. Pesquisas indicam que as gerações mais jovens, fortemente influenciadas por narrativas ambientais e pelas redes sociais, tendem a adotar estilos de vida mais sustentáveis, demandando produtos e serviços alinhados à economia circular (González; Fernández, 2021). Esse movimento pressiona as empresas a inovarem em seus modelos de negócio,

incorporando práticas como aluguel de roupas, plataformas digitais de revenda e serviços de reparo. Nesse sentido, a moda circular resulta não apenas da oferta empresarial, mas também da demanda social por alternativas éticas e sustentáveis.

Entretanto, é necessária uma mudança de comportamento do consumidor ao avaliar as decisões de compra. Produtos de upcycling e de segunda mão ainda enfrentam resistência no mercado. Como Salcedo (2014, p. 106) observa: “La cultura de la donación no viene acompañada de una cultura de la reutilización”. A compra de produtos de segunda mão ainda é limitada por questionamentos sobre a origem e a qualidade das peças, enquanto produtos de upcycling podem ser percebidos como artesanais de baixo valor agregado, como se fossem apenas restos de outros produtos.

Por isso, as mudanças no comportamento do consumidor podem ser entendidas como ações de apoio à transição para um modelo circular (ABNT, 2024). Como mencionado anteriormente, a Educação Ambiental exerce papel fundamental nesse processo, ao promover reflexões, informar sobre os impactos das escolhas individuais e coletivas.

Outro aspecto relevante refere-se aos instrumentos fiscais e incentivos econômicos. A experiência europeia demonstra que a utilização de políticas fiscais, como a redução de tributos para setores intensivos em mão de obra — a exemplo de oficinas de reparo, remanufatura e revenda — pode acelerar a transição para a EC (Pérez; Abelenda; Deza, 2023). Tais medidas reduzem custos, fortalecem cadeias de valor circulares e geram empregos em setores sustentáveis. Embora ainda incipiente no Brasil, a integração entre instrumentos econômicos e políticas ambientais prevista no Plano Estratégico de EC representa uma oportunidade de avanço para a moda sustentável.

Em síntese, a economia circular aplicada à moda envolve múltiplos atores e níveis de ação. Estilistas podem adotar estratégias de design atemporal e uso de fibras renováveis; consumidores podem prolongar o uso das peças e participar de mercados de segunda mão; e prestadores de serviço, como brechós e oficinas, podem viabilizar práticas de reuso, reparo e reciclagem. A articulação entre normas técnicas, políticas públicas, instrumentos econômicos e práticas culturais oferece um arcabouço robusto para compreender e operacionalizar ações que contribuam para a minimização dos resíduos têxteis pós-consumo. Como destacam Troiani, Sehnem e Carvalho (2022, p. 73), “a popularidade das práticas circulares no segmento de

moda sustentável tende a se disseminar de modo acelerado se grandes players do setor aderirem a elas”.

Portanto, com a adoção dessas práticas, roupas inservíveis que antes seriam destinadas a aterros sanitários ganham um novo ciclo de vida, seja por meio de upcycling ou reparos. Essas ações apresentam menor impacto ambiental em comparação à reciclagem, que é uma das estratégias para recuperação de valor (ABNT, 2024). Da mesma forma, roupas ainda em condições de serem reutilizadas por outras pessoas deixam de ser consideradas resíduos têxteis pós-consumo, permanecendo no mercado e contribuindo economicamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que a transição da moda para um modelo circular constitui um desafio complexo, mas também uma oportunidade estratégica para reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos associados ao descarte têxtil pós-consumo. A partir da revisão bibliográfica e documental realizada, o presente artigo buscou como objetivo geral compreender como as ações que contribuem para uma economia circular, aliadas a práticas educativas, podem ser aplicadas na moda para minimização dos resíduos têxteis pós-consumo no meio ambiente. Como objetivo específico, buscou relacionar as ações de circularidade passíveis de adoção por estilistas, consumidores e prestadores de serviço, de modo a contribuir para a minimização dos resíduos têxteis pós-consumo.

No percurso desta pesquisa verificou-se que a economia circular oferece um conjunto de princípios e práticas, inclusive de caráter educativo, capazes de orientar estilistas, consumidores e prestadores de serviços na construção de soluções integradas que prolonguem o ciclo de vida das peças e minimizem a geração de resíduos.

As ações de circularidade identificadas — como o design para durabilidade, o uso de fibras sustentáveis, a valorização do reparo, o upcycling, o reuso e a revenda — revelam-se complementares e interdependentes. Contudo, sua efetividade depende de mudanças culturais no comportamento de consumo, de políticas públicas que incentivem a inovação e a redução de custos em serviços de reparo e reaproveitamento, bem como de estratégias empresariais que ampliem a atratividade dos modelos circulares. Nesse sentido, a articulação entre normas

técnicas, diretrizes governamentais, práticas educativas e instrumentos econômicos mostra-se essencial para fortalecer a moda sustentável no Brasil.

Conclui-se, portanto, que a economia circular aplicada à moda não deve ser compreendida apenas como uma alternativa de gestão de resíduos, mas como um caminho sistêmico de transformação que demanda engajamento coletivo. Ao promover a colaboração entre diferentes atores da cadeia produtiva, cria-se um ecossistema mais resiliente, capaz de alinhar inovação, sustentabilidade e responsabilidade social. Ainda que persistam barreiras estruturais e culturais, os resultados apontam para a relevância de ampliar pesquisas, políticas e práticas que consolidem a circularidade como paradigma central para o futuro da moda.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 59004: Economia Circular - Vocabulário, princípios e orientações para implementação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2022.

BRASIL. PNEC - Plano Nacional Estratégico de Economia Circular. Brasília: Governo Federal, 2024.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm . Acesso em: 18 jun. 2023.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: Design para mudança. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

GONZÁLEZ, G. C.; FERNÁNDEZ, S. P.. La economía circular en los nuevos modelos de negocio. Entreciencias, v. 9, n. 23, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22201/enesl.20078064e.2021.23.79933>.

MARCHI, C. M. D. F.; PIMENTEL, P. C. B.; NASCIMENTO, M. C. P.. Solid Waste in the Context of Environmental Education, the Mangrove Ecosystem, and Photography. *Ambiente & Sociedade*, v. 25, p. e01022, 2022.

NÚÑEZ-TABALES, J. M.; DEL AMOR-COLLADO, E.; REY-CARMONA, F. J. Economía circular en la industria de la moda: pilares básicos del modelo. *Revista de Ciencias Sociales*, v. XXVII, n. esp. 4, p. 162-176, 2021.

PÉREZ, S. J. L.; ABELEND, A. T.; DEZA, X. V.. La fiscalidad y la economía circular en España: situación actual y potencialidades del uso de los beneficios fiscales. *Revista Galega de Economía*, v. 32, n. 1, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15304/rge.32.1.8613>.

SALCEDO, E. *Moda ética: Guía para empresas de moda sostenibles*. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. E-book.

TROIANI, L.; SEHNEM, S.; CARVALHO, L. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 1, p. 62-76, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200214>.

ISSN 1676-3459

REVISTA VERITATI